



UCAH

Notícias Humanitárias

Avda. Cte. Valódia 206, 5to andar
E-Mail: 105670.1720@compuserve.com

Tel.: 348205-344321
Luanda - Angola

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE ASSISTENCIA HUMANITARIA EM ANGOLA

1 - 15 Setembro 1997

Distribuição Gratuita

Aumentam preocupações com a chegada de novos deslocados internos...



Angola tem ainda populações isoladas que sofrem por causa das bem-conhecidas consequências da guerra e da seca. Serra das Neves, no cimo de uma montanha com cerca de 1.625 metros de altitude, na comuna do Mamué, província do Namibe, é um exemplo. Não há estrada para se chegar aí, por isso uma missão de avaliação conjunta UCAH/PAM foi até lá a bordo de uma aeronave da MAF, no dia 11 de Setembro. A população da Serra das Neves tem sido vítima da seca nos últimos quatro anos, o que provoca fraca colheita. Para sobreviver, os 1.250 habitantes têm estado a comer alimentos silvestres como a "motumba", uma raiz só disponível durante a estação seca. A missão conjunta recomendou o fornecimento da ajuda alimentar, a criação de um PIC (Programa Intensivo para Crianças) e a construção de infraestruturas básicas para a educação e saúde na Serra das Neves. A Caritas está já a fornecer alimentos desde Julho último, mas só para as 633 pessoas mais vulneráveis (idosos, órfãos e deficientes).

NESTE NÚMERO

• Assistência Humanitária

Responsabilidade da UCAH em Angola reafirmada pelo Comité Permanente Inter-Agências ao mesmo tempo que se mantêm as preocupações com as contínuas limitações de acesso às populações necessitadas, o crescente número de novos deslocados e o adiamento da sua reinstalação. (Páginas 1 a 3)

• Desmobilização & Reintegração

Com mais de 60% de soldados da UNITA já desmobilizados, problemas logísticos e de transporte estão a provocar a lentidão da Desmobilização Rápida em curso. Entretanto, os desmobilizados têm mais opções de reintegração através dos cursos de formação vocacional da OIT. (Página 4)

• Acção Contra Minas

Os actores da desminagem já limparam este ano mais de 2.000 minas numa área de mais de 900 m² da superfície de Angola (1.246.700 km²). A ONG MgM começou a limpar a zona de Onzo, no Bengo. (Página 5)

Quadro Geral

Reconciliação Nacional

CPIA reafirma responsabilidade da UCAH Angola

Na sua reunião de 11 de Setembro em Nova York, o Comité Permanente Inter-Agências (CPIA) decidiu reafirmar “a responsabilidade da UCAH na coordenação de todas as áreas da actividade humanitária” e felicitar a UCAH “pela efectiva coordenação da assistência humanitária em Angola”. A reunião do CPIA pediu também ao DAH para consultar os Departamentos relevantes do Secretariado da ONU ligados ao programa de desmobilização em Angola, com vista a assegurar que a UCAH tenha os recursos necessários para o cumprimento desta tarefa.

Mais preocupações com o acesso às populações necessitadas

Em algumas áreas do país, as restrições impostas pelas autoridades locais continuam a impedir as organizações humanitárias a ter o acesso aos grupos vulneráveis e providenciar a assistência humanitária. Infelizmente, apesar de tantos apelos ao Governo e à UNITA, incidentes desta natureza continuam a ocorrer. O último incidente deste género ocorreu no fim de Setembro, quando a missão conjunta MONUA/PAM/UCAH que partiu de N’Zaji para M’Buia, na Lunda Norte, não foi autorizada pela Alfa 5 (segurança da ENDIAMA) a passar pelo posto de controlo no rio Luembe. Embora durante a reunião de esclarecimento em N’zaji, o chefe das operações mineiras do Projecto tenha dito que iria instruir a Alfa 5 para permitir a passagem livre dos veículos da ONU, o PAM foi ainda solicitado a fornecer-lhe informações detalhadas sobre o movimento dos veículos e pessoal do PAM para, desta forma, ser possível autorizar o acesso às populações necessitadas na área de M’buia. Como resultado, a assistência humanitária foi suspensa temporariamente para os 300 deslocados presentes naquela localidade. Enquanto o Governo expressou a sua intenção de tomar medidas correctivas, a UCAH e o PAM estão consternados com esta falta de reconhecimento do papel da ONU e violação tanto dos princípios humanitários básicos como do direito à livre circulação de pessoas e bens.

Actividades das ONG em declínio em Malange

Desde meados de Junho, as ONGs que operam na província de Malange restringiram ao mínimo as suas actividades como resultado da instável situação politico-militar na província. O representante da UCAH em Malange reportou que a MSF-H continua a providenciar apoio médico aos postos de saúde nas localidades de Damba, Quela, Xandel e Talamungo e ao hospital de Calandula, enquanto que uma enfermeira móvel apoia os postos de saúde de Cota, Calandula e Quale.

Por outro lado, a WVI estendeu as suas actividades agrícolas a Caculama, incluindo a distribuição de sementes e instrumentos, para apoiar as comunidades ao leste da cidade de Malange. A SWEDRELIEF focaliza o seu trabalho na reconstrução de pontes ao longo da via Malange-Saurimo. Construiu seis pequenas pontes e está agora a começar o trabalho em três pontes médias, incluindo a ponte sobre o rio Loge. Todas as demais ONGs, em particular as de desminagem, estão na cidade de Malange onde continuam a operar em pequena escala nos arredores da cidade.

Extensão da Administração do Estado continua com algumas dificuldades

De acordo com o Governo, até 15 de Setembro, a Administração do Estado tinha sido reposta em 70 localidades, incluindo 24 municípios e 46 comunas. Durante as últimas duas semanas, 23 novas localidades foram entregues à Administração do Estado com algumas dificuldades devido a problemas técnicos e à falta de cooperação por parte de alguns representantes locais da UNITA. Entre as novas localidades estão Luau e Luacano (Moxico), Dala (Lunda Sul), Samba-Caju (Kuanza Norte), Chitembo (Bié), Marimba e Kiwaba-Nzongé (Malange) e Bula Atumba (Bengo). Este exercício não atingiu ainda a província da Lunda Norte. □

Quadro Geral por Sector

Deslocados Internos (DIs)

Província do Bié:

Desde o início deste mês 790 deslocados internos (DIs) chegaram ao município de Cunhinga, 30 km ao norte do Kuito, muitos deles provenientes de Belo Horizonte. Outras 102 famílias deslocadas da área de Sande estão no município de Catabola, leste do Kuito, desde meados de Agosto, tendo deixado as suas aldeias aparentemente por falta de segurança. A presença destes novos DIs foi confirmada pela CARE, AFRICARE e UNICEF.

Província do Zaire

Cerca de 170 novos DIs do Canzar foram identificados por uma missão do PAM no dia 9 de Setembro no posto fronteiriço de Fucauma. Estes DIs, mulheres e crianças na sua maioria, estiveram dois meses na República Democrática do Congo e regressaram pelo posto de Fucauma para chegar a N'Zaji. Eles recusaram-se a voltar ao Canzar por causa da prevalente situação de segurança na região. As organizações humanitárias necessitam avaliar as condições destes DIs nas áreas de origem (Canzar) e no local onde estão agora (Fucauma), para preparar uma possível intervenção humanitária.

Província de Benguela:

Devido à situação volátil na área de Yambala, milhares de pessoas continuam a mudar para Casseque, Santa Ana e Calongolo, próximo dos limites entre as províncias de Benguela, Huambo e Huila. Aos 12 de Setembro uma missão de verificação da MONUA reportou a presença de cerca de 4.000 pessoas em Casseque por razões de segurança. O êxodo desta população deve-se aos actos de banditagem que se diz serem perpetrados por membros dos grupos da defesa civil. As organizações humanitárias foram informadas.

Província do Huambo:

Na cidade do Huambo foram registados 581 novos DIs provenientes de várias aldeias das províncias do Huambo, Huila e Moxico. Este grupo recebeu no dia 9 de Setembro uma ajuda alimentar distribuída pela ONG local CAD. Entretanto, o representante da UCAH no Huambo começou a consulta com o MINARS, ONGs e agências da ONU que operam na província para garantir que um mecanismo

crível e simples seja adoptado para a classificação e identificação dos DIs.

Província da Huila:

Na sequência de uma avaliação conjunta feita no dia 4 de Setembro ao Quilengues, província da Huila, a missão recomendou o adiamento do regresso dos DIs pelo facto da cidade albergar ainda outro grupo de 5.957 DIs provenientes das áreas adjacentes e que não podem voltar devido à actual situação de falta de segurança na região. O regresso dos 5.561 DIs deslocados do Quilengues, que actualmente na Bibala, província do Namibe, foi também adiado devido à necessidade de se desminar a estrada Bibala-Lola-Quilengues.

Ainda na Huila:

A missão de avaliação recomendou assim a reactivação do sub-grupo provincial das minas para elaborar uma estratégia de desminagem, tendo em conta que a via Bibala-Quilengues é importante para as actividades humanitárias na região. De acordo com as autoridades locais, há também 2.700 DIs de Quilengues actualmente no município da Chibia e 748 no Lubango (Província da Huila), incluindo 120 professores.

Província do Moxico:

Não haverá este ano nenhuma reinstalação organizada de DIs a residir actualmente na cidade do Luena devido à proximidade da estação chuvosa, disse o director provincial do MINARS no Moxico, numa reunião do grupo de coordenação humanitária na província, realizada a 4 de Setembro. Entretanto, a SCF-US distribuiu durante o mês de Agosto 1.373 kits familiares doados pela SCF-Holanda para as populações reinstaladas no Alto Luena, 2 km a sul da cidade de Luena. Os kits consistem em 2 cobertores, 1 cesto, 1 bacia plástica grande, 1 bacia metálica, 5 chávenas, 5 pratos, 5 colheres, 1 faca e 1 machado. Até à data, a SCF-US distribuiu 7.147 kits de reinstalação entre as 14.277 famílias reinstaladas nas aldeias de Chicala, Sachifunga, Sacassange, Chipongue, Lumege Pinto, Lumege Canjamba, Canhengue, Catepue, Canda, Alto Luena, Boma e Sangongo que estão no plano de distribuição destes kits.

• **SCF-US apoia reintegração de DIs**

Durante a primeira semana deste mês, a SCF-US no Luena recebeu os primeiros 1.600 do total de 10.000 pacotes de sementes que deverão ser distribuídos, a partir de 15 de Setembro, nas aldeias com populações reinstaladas no Moxico. Segundo o representante desta ONG no Luena, os pacotes de sementes serão entregues às famílias com terra para o cultivo nas mesmas 12 aldeias que já receberam kits familiares.

• **Mais de 20.000 famílias beneficiárias para campanha agrícola no Sul**

Mais de 20.000 famílias estão a receber sementes e instrumentos no quadro da campanha agrícola de 1997/98 nas províncias da Huila, Cunene e Namibe. Uma delegação conjunta da SCF-UK, PAM, OIM, PNUD/SeCor e UCAH visitou recentemente Ondjiva e Namibe para finalizar a distribuição de sementes e instrumentos de trabalho. Constam do plano 15.000 a 20.000 famílias beneficiárias na Huila, 5.000 no Cunene e 3.000 no Namibe. O grupo alvo compreende DIs reinstalados, populações vulneráveis e afectadas pela seca.

• **Fogo mata no Uige**

Vinte pessoas, mulheres e crianças sobretudo, morreram e muitas outras ficaram feridas no dia 12 de Setembro, na sequência de incêndios florestais no município de Sanza Pombo. Uma missão conjunta composta pela UCAH/UNICEF/CIC/MDM deslocou-se ao local do incidente no dia seguinte e encontrou quatro feridos graves no hospital local que não dispõe de serviços cirúrgicos. A missão transferiu para o hospital do Negage os dois feridos mais graves. As queimadas que os camponeses locais fazem para fins agrícolas e de caça, tiveram lugar entre as aldeias de Katianga, Nova Esperança, Terra Nova e São Paulo, a 32 km da localidade de Panda Muanga.

• **ACNUR continua a assistir procuradores de asilo**

Segundo o ACNUR, há no Luau 1.554 ruandeses e burundeses cujo estatuto não foi ainda decidido. O principal problema desta população radica na falta de água e lenha para a confecção da comida. As áreas onde poderiam tirar a lenha estão fortemente minadas. O ACNUR está a fazer face a severas dificuldades financeiras que estão a ameaçar a continuidade dos seus programas em Angola, embora o Governo português tenha feito uma contribuição de USD 2 milhões ao ACNUR, PNUD e OIM. □

Estadísticas da Desmobilização Rápida aos 15 de Setembro

Total tropas registadas	78.887
Total desertores	24.948
Total falecidos	268
Total incorporados nas FAA	10.933
Total já desmobilizados	29.098 (incluindo os primeiros 2.124 ex-FMU e 360 FAA soldados menores de idade)
Total ainda por desmobilizar	20.768 (incluindo 6.661 MDG UNITA)
Total CSDs já encerrados	11
Total CSDs ainda abertos	4
Total CMDGs já encerrados	3
Total CMDGs ainda abertos	4

Desmobilização Rápida ao passo lento

O exercício da Desmobilização Rápida (DR) tem prosseguido ao passo lento durante as primeiras duas semanas de Setembro, principalmente devido a problemas logísticos e de transporte. No Lumege (Moxico) onde 2.084 soldados da UNITA foram registados como elegíveis para a desmobilização no CSD, um mês após o início da RD, apenas 1.289 (62%) foram desmobilizados. Os principais problemas são transporte e disponibilidade do SEAR para os últimos 300 soldados por desmobilizar. Mais de 600 homens já desmobilizados estão no Lumege a espera de transporte para Cazombo e Lumbala Nguimbo. No CSD do Licua (Kuando Kubango), a desmobilização foi temporariamente suspensa devido à falta de alimentos pelo facto do único C130 do BAFM ter sido danificado por um acidente no dia 3 de Setembro. Como consequência, 30 dias após o arranque, só foram desmobilizados 1.632 (35%) soldados entre os 4.722 elegíveis.

Mais um CSD fechado quando outros dois começam

O número de CSD fechados é agora de 11 com o encerramento do centro da Muxinda (Lunda Norte) a 14 de Setembro, após duas semanas de desmobilização e transportação de todos os 721 soldados presentes, dos 810 elegíveis para a desmobilização no CSD. Nos outros dois CSDs, nomeadamente Caiundo (Kuando Kubango) e Andulo (Bié), o exercício da RD iniciou a 3 e 14 de Setembro respectivamente. No primeiro, o processo prossegue sem incidente e 1.048 soldados (54% dos 1.939 elegíveis) foram já desmobilizados. Assim, este centro espera terminar as suas actividades no fim deste mês. As operações da RD no Andulo estão a prosseguir com 206 soldados já desmobilizados do total de 2.966 elegíveis.

Mais de 2.000 desmobilizados nos cursos de formação vocacional

Um total de 2.009 soldados desmobilizados estão já integrados pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) para os diferentes cursos de formação vocacional em nove províncias enquanto continuam os preparativos para estender o projecto para outras províncias. Segundo o conselheiro técnico do projecto, outros 1.401 desmobilizados foram já aprovados mas não integrados ainda. A OIT espera começar no próximo mês os cursos de formação para este grupo que elevará para 3.410 o total de beneficiários.

Na província de Luanda, com 480 desmobilizados integrados, os cursos de formação vocacional estão a decorrer na CEFOPESCAS, no Centro de Formação Ortopédica e no Instituto Nacional de Reabilitação Vocacional. Outros 96 participantes começarão brevemente no Centro de Formação Vocacional e na

Escola dos Caminhos de Ferro de Luanda. Nas demais províncias, o projecto tem sido implementado com as delegações locais do INAFOP e com a Acção Angolana para o Desenvolvimento (AAD) através de métodos tradicionais de aprendizagem.

Atualmente 17 diferentes cursos de formação, com uma duração não superior a seis meses para cada curso, estão a ser implementados. Estes cursos são estabelecidos tendo em conta o mercado de emprego, a disponibilidade dos formadores e as expectativas dos beneficiários. Os kits de instrumentos de trabalho estão também disponíveis tanto para o desenrolar dos cursos como para os participantes. Por outro lado, a selecção de participantes para a formação sobre o interesse nos negócios continua em todo o país com vista a iniciar este programa em finais de Setembro em 10 províncias. O projecto da formação vocacional e de promoção de micro-empresas para soldados desmobilizados, levado a cabo pela OIT juntamente com o IRSEM/SeCor, espera beneficiar cerca de 25.000 pessoas em 30 meses e tem um orçamento de nove milhões e meio de dólares providenciados pelo PNUD.

□

• *MgM inicia operações de terreno no Bengo*

A ONG alemã MgM (Pessoas Contra Minas) iniciou no dia 14 de Setembro as suas operações de terreno no Bengo com vista a limpar até ao fim deste mês o trecho de Caienque a Onzo na estrada Caxito-Muxaluando.

Até finais de Junho de 1998, a MgM operará num raio de cerca de 100 km à volta de Muxaluando, no município de Nambuagongo. Para as suas operações na tarefa em curso, esta ONG estabeleceu uma base em Águas Belas e depois mudará para Onzo para as operações dos próximos nove meses. Vinte e duas pessoas (19 angolanos e 3 expatriados) e sete veículos estão baseados no terreno para levar a cabo as actividades de desminagem.

Ao longo do ano em curso, a MgM limpou já no Bengo uma área de 318.000 m² com uma média

de 1.45.429 m² por mês de actividade.

• *Mais de 2.000 minas desactivadas este ano em Angola*

As equipas do INAROOE e das ONGs de desminagem desactivaram já este ano 2.049 minas, incluindo 1.981 minas anti-pessoal e 68 minas anti-tanques, em diferentes regiões do país. Também removeram 19.511 de engenhos explosivos não detonados (UXO).

De acordo com dados do INAROOE sobre as actividades de desminagem em Angola durante os primeiros sete meses deste ano, uma área de 927,332 m² foi já desminada, 834.968 dos quais pelas ONGs internacionais que operam em Angola. Quanto às estradas, 90.9 km estão já livres das minas. Com estes dados, o total da área já desminada desde 1996 alcançou 2.363.139 m² em todo o país. As actividades de desminagem humanitária em Angola são executadas por sete brigadas do INAROOE e pelas equipas das ONGs NPA, MAG, HALO TRUST, CARE, MgM, SBF e SC sob a coordenação do INAROOE.



Foto: Pierre Luigi Martinesi, UCAH

• *Acessibilidade na estrada de Chicomba (Huila)*

Para além de dois campos de minas no aeródromo de Chicomba e na ponte sobre o rio Que, a estrada Chicomba - Que - Matala - Quipungo tem seis pontes partidas e uma em construção pela CARE. Até à reabilitação das pontes na via Matala-Chicomba, o regresso de cerca de 50.000 DI's para Chicomba, onde a Administração do Estado foi reposta recentemente, será adiado. O representante da UCAH juntamente com o oficial de pesquisa da APN realizaram no dia 9 de Setembro uma avaliação preliminar da estrada para estudar as condições de regresso dos DI's. □